



VOZES DO NORTE DE MOÇAMBIQUE



GUARDIÃO DA DEMOCRACIA | www.cddmoz.org

Domingo, 16 de Abril de 2023 | Ano III, n.º 31 | Director: Prof. Adriano Nuvunga | Português

Negócios milionários sem benefícios para as comunidades: Tirupati Graphite compra Suni Resources e passa a explorar grafite de Balama e Montepuez

- A província de Tete, no centro de Moçambique, deveria ser usado como exemplo claro de como, se não devidamente controlado, o sector de extracção mineira em Moçambique, pode se transformar, do dia para a noite, de benção para maldição de recursos. As empresas que entraram nesse negócio e as suas actividades não beneficiam as comunidades locais ao longo do tempo de extracção. Pior ainda, é o facto de a passagem dos negócios de uma empresa para outra não ter o controlo do Estado, o que acresce o risco de o país não ficar com as mais-valias desses negócios. É o que aconteceu recentemente em Balama, com a aquisição na totalidade dos activos da Suni Resources SA, pela Tirupati Graphite, o que lhe permite, assim, ser a nova “escavadora” do sonho de desenvolvimento das comunidades de Balama.

TIRUPATI
GRAPHITE



Em Tete, a brasileira Vale esteve ligada à exploração de carvão durante uma década e meia, poluindo e gerando grandes lucros para a empresa. Ora, quando a companhia sentiu a necessidade de abandonar Moçambique, depois de vários anos de sucesso, vendeu toda a sua estrutura à empresa indiana Vulcan Minerals, não se dignando em indemnizar as comunidades afectadas pela exploração do carvão e muito menos com a transição transparente desse processo, o que se seguiu a várias reivindicações por parte dos ex-trabalhadores.

Em Balama e Montepuez, na província de Cabo Delgado, parece que a história se repete. A empresa Tirupati Graphite plc, fundada em 2017, com sede no Reino Unido, especialista em grafite e grafeno, anunciou através da nota 0435V no *seu website*, datada de 03 de Abril de 2023, que “a 1 de Abril de 2023, concluiu com sucesso a aquisição da Suni Resources SA, a subsidiária constituída em Moçambique da Battery Minerals Limited, incluín-

do todos os bens, infra-estruturas, autorizações, licenças e propriedade intelectual associados com a construção iniciada do Projecto Montepuez e o Estudo de Viabilidade Definitivo totalmente autorizado, Projecto Central de Balama, Moçambique”.

O valor total da operação está estimado em 12.5 milhões de dólares, a ser pago em uma combinação de 1,5 milhões de dólares em dinheiro e 11 milhões em dinheiro comum, ou seja, acções de 0,025 euros cada na empresa. Não se sabe ao certo quanto desse valor fica para os cofres do Estado moçambicano e quais os benefícios das comunidades onde o projecto está implantado.

Refira-se que a Suni Resources iniciou um programa de perfuração no local do projecto em Dezembro de 2014 e finalizou o estudo conceptual em Fevereiro de 2016. Os resultados iniciais indicaram existir um bom potencial para a exploração economicamente viável de grafite. O estudo ambiental do projecto¹ concluiu que aquela área servia para a população no uso de recursos naturais

¹ PROJECTO DE GRAFITE DA SUNI RESOURCES S.A., MONTEPUEZ, MOÇAMBIQUE. **Estudo Final de Pré-Viabilidade Ambiental e Definição do Âmbito e Termos de Referência** – Janeiro 2017.

como: lenha, colheita de plantas e caça, essenciais para a sua alimentação quotidiana. Igualmente, o estudo indicou um risco elevado de contaminação de águas da superfície e pluviais, a contaminação da qualidade das águas subterrâneas, assim como a destruição da biodiversidade e questões sobre o funcionamento dos ecossistemas associados com as actividades de mineração.

A empresa justifica que adquiriu a concessão da Suni Resources porque os projetos centrais de Montepuez e Balama são fortes acréscimos ao portfólio existente de activos de grafite da empresa, que igualmente opera em Madagáscar. Mas principalmente por ser uma zona com um estágio avançado que abriga um dos maiores projectos de produção de grafite em flocos do mundo.

Acresce-se ao facto de as reservas e recursos em todos os projectos serem de classe mundial, com mais de 12 milhões de toneladas de grafite e complementarem os grandes flocos de produtos de grafite da empresa de Madagáscar, na medida em que os flocos deste país continuariam a obter

preços *premium* de aplicações que precisam deles, enquanto os flocos menores de projectos de Moçambique se encaixam melhor no sector de armazenamento de energia e, conseqüentemente, fornece à empresa os recursos necessários para atingir sua ambição de fornecer 8% da demanda global estimada de cinco milhões de toneladas de grafite em flocos por ano até 2030.

Cabo Delgado tem a maior reserva de grafite do mundo e abastece as maiores companhias de produção de carros eléctricos no mundo, como a Tesla, mas também empresas ligadas à produção de baterias para viaturas. Entretanto, os trabalhadores apresentam insatisfação permanente com as condições salariais e de trabalho que lhes são concedidas, conforme prova a greve dos trabalhadores da Syrah Resources, a 25 de Setembro de 2022, que culminou com a suspensão temporária das operações.

É importante mostrar que o processo de extração das riquezas naturais de Cabo Delgado e de Moçambique no geral deve ter como fim último a melhoria das condições de vida das comunidades.



INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – Centro para Democracia e Desenvolvimento
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Coordenador do Programa: Américo Maluana
Editor: Emídio Beúla
Autor: Abdul Tavares
Layout: CDD

Contacto:
Rua Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
Telefone: +258 21 085 797

 CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: <http://www.cddmoz.org>

Parceiros:



Schweizerische Eidgenossenschaft
Confédération suisse
Confederazione Svizzera
Confederaziun svizra

Embaixada da Suíça em Moçambique